



MESA-REDONDA 3 - XILOTECAS DO BRASIL: HISTÓRIA, CENÁRIO ATUAL E DESAFIOS PARA O FUTURO

Xilotecas do centro-oeste, um desafio

Dra. Júlia Sonsin-Oliveira^{1,2}

As xilotecas são fundamentais como registro da diversidade biológica – em escalas local, regional, nacional ou global – além de funcionarem como instrumentos essenciais para a pesquisa científica e a identificação de madeiras, incluindo aquelas utilizadas em bens de interesse histórico e cultural. Este trabalho realizou o mapeamento das xilotecas localizadas na região Centro-oeste, analisando sua representatividade regional, nacional e/ou global e suas respectivas finalidades. Foram identificadas oito xilotecas na região Centro-oeste, em sua maioria voltadas à identificação de madeiras comerciais, seguida pela utilização em pesquisas. Localizadas em Brasília, DF temos as xilotecas da Universidade de Brasília (UBw), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a do Laboratório de Produtos Florestais (LPF) do Serviço Florestal Brasileiro (FPBw) e da Polícia Federal (APMA_PF). A xiloteca UBw da Universidade de Brasília (UnB) – DF, está vinculada à coleção Herbário UB do Departamento de Botânica. A coleção UBw possui 1248 amostras de madeira provenientes de 21 estados brasileiros e de Gana (África), com forte representação do Cerrado (565 registros da região Centro-oeste, correspondendo a 45% do acervo). A família mais representada é Fabaceae, seguida da Vochysiaceae; 46% das amostras possuem coordenadas geográficas, e cerca de 80% estão identificadas em nível de espécie. Essa coleção serve como importante registro biológico do Cerrado e dá suporte às pesquisas desenvolvidas na UnB e com parceiros, embora nem todos os dados estejam inseridos no JABOT e/ou no SpeciesLink até o momento. A xiloteca do IBGE possui 353 amostras, das quais aproximadamente 90% são da região Centro-oeste, com destaque para as famílias Fabaceae e Lauraceae; 40% das amostras possuem coordenadas geográficas, e a coleção do IBGE está inserida no JABOT. Já a coleção do LPF (FPBw) possui 5435 amostras registradas no JABOT. Essa coleção apresenta madeiras de diversos biomas (70% da Amazônia) e de 70 países. Com 90% das amostras identificadas em nível de espécie, dá-se destaque para as famílias Fabaceae e Lecythidaceae, essa coleção serve para o registro botânico, pesquisas e identificação em ações de fiscalização. As coleções da Polícia Federal (APMA_PF) e do Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (INDEA) têm como foco principal a fiscalização. A xiloteca da Polícia Federal (APMA_PF) conta com 1995 amostras, das quais cerca de 78% das espécies estão identificadas a nível de gênero, sendo Lecythidaceae e Fabaceae as famílias mais representadas; essa coleção ainda não está integrada ao JABOT ou ao SpeciesLink. Já a xiloteca do INDEA, localizada em Cuiabá-MT, é vinculada ao Laboratório de Tecnologia da Madeira (LTM), possui cerca de 1489 amostras (86% do Centro-Oeste, principalmente do Mato Grosso) e está em processo de adequação para inserção no JABOT. Em geral, as amostras dessa coleção estão identificadas até o nível de gênero. A xiloteca vinculada ao herbário COR, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, possui cerca de 111 amostras, todas da região Centro-Oeste, com predomínio das famílias Malvaceae e

¹ Depto de Botânica, Universidade de Brasília - UnB

² E-mail para contato: jsonsins@unb.br

Fabaceae, e está disponível tanto no JABOT quanto no SpeciesLink. Associada ao Herbário UFG da Universidade Federal de Goiás (dados no JABOT), há uma xiloteca com 37 amostras, que ainda não estão separadas no JABOT. Já a xiloteca vinculada ao Herbário HUEG, da Universidade Estadual de Goiás (Câmpus Anápolis) está em processo de organização e ainda sem informações disponíveis. A xiloteca COR, composta 100% por amostras regionais, possui acervo modesto (111 amostras), contrastando com a INDEA com 86,3% de amostras do Centro-Oeste (maior coleção regional com 1285 amostras, no geral de valor comercial), e a UBw (com 565 amostras regionais, representando 45,3% do total do acervo). Por outro lado, a coleção do LPF, apesar de extensa (5435 amostras), apresenta baixa representatividade regional (menos de 7% do Centro-Oeste), evidenciando vieses geográficos na composição das xilotecas, decorrentes das distintas finalidades institucionais. No total, as oito xilotecas da região Centro-Oeste apresentam diferentes estágios de organização e inserção em plataformas digitais (a maioria já está no JABOT e/ou SpeciesLink), sendo que aquelas coleções com maior número de amostras têm papel mais destacado no apoio à fiscalização, enquanto as menores, vinculadas às Universidades, apresentam maior representatividade regional. Muitas das coleções recebem visitas de escolas ou outras universidades. Além disso, suas amostras são utilizadas para pesquisa científica, inclusive estudos anatômicos e históricos. A inserção integral dessas coleções em plataformas digitais é essencial para ampliar seu uso em consultas, pesquisas científicas, colaborações acadêmicas e intercâmbio de amostras, além de fortalecer ações de fiscalização, especialmente no contexto do acelerado desmatamento do Cerrado.

Palavras-chave: Centro-Oeste brasileiro, Cerrado, xilotecas.